



## **13 DE MARÇO DE 2018**

### **Terça-feira**

- PESSIMISMO DO ELEITOR DEMONSTRADO EM PESQUISA CNI/IBOPE É DESAFIO PARA CANDIDATOS
- RSB 43 - PERSPECTIVAS PARA AS ELEIÇÕES DE 2018
- FIESP APOSENTA PATO E SAPO VIRA SÍMBOLO DE CAMPANHA CONTRA JUROS ALTOS
- EMPREENDEDORES SOCIAIS SÃO A VOZ DA INOVAÇÃO, AFIRMA HILDE SCHWAB
- PRESENÇA FEMININA AINDA É PEQUENA NA LIDERANÇA DE GRANDES EMPRESAS
- UNIÃO GASTA R\$ 4 BI COM AÇÕES TRABALHISTAS
- 'NOVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA SERÁ MUITO MAIS DURA', DIZ RELATOR DO PROJETO
- COMO A ABERTURA ECONÔMICA PODE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE?
- PERCENTUAL DE EMPRESAS QUE PRETENDEM CRIAR EMPREGOS CRESCE NO 2º TRIMESTRE DE 2018, MAS MAIORIA PREVÊ ESTABILIDADE, MOSTRA PESQUISA
- GREVE DOS CORREIOS TEM BAIXA ADESÃO
- CORREIOS: GREVE DEFLAGRADA NESTA SEGUNDA-FEIRA É 'INJUSTIFICADA' E 'ILEGAL'
- PARA SALVAR ROTA 2030, MDIC REDUZ INCENTIVOS
- ROTA 2030 NÃO ESTÁ MADURO E NÃO TEM PRAZO PARA SAIR, DIZ SUBCHEFE DA CASA CIVIL
- DECRETO PARA ELEVAR A 40% MISTURA DE ETANOL NA GASOLINA GERA POLÊMICA
- RELAÇÃO ETANOL/GASOLINA EM SP FICA EM 72,86% NA 1ª SEMANA DE MARÇO, DIZ FIPE
- VOLKSWAGEN ANUNCIA RECALLS DE GOL, VOYAGE, UP! E GOLF
- PRODUÇÃO DE MOTOS CRESCE 10,7% NO BIMESTRE
- NISSAN AMPLIA PARCERIA COM A E.ON PARA PROJETOS DE ENERGIA LIMPA

- VAREJO DO BRASIL VOLTA A CRESCER EM JANEIRO E ACIMA DO ESPERADO
- BOLSA BRASILEIRA SOBE COM AJUDA DE BANCOS E ELETROBRAS; DÓLAR AVANCA
- BALANÇA TEM SUPERÁVIT COMERCIAL ACUMULADO EM US\$ 1,977 BI EM MARÇO ATÉ DIA 11
- IFI MANTÉM PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO PIB EM 2,7% EM 2018
- CONTAS DE LUZ DE CLIENTES DA LIGHT VÃO FICAR, EM MÉDIA, 10,36% MAIS CARAS
- OCDE VÊ CRESCIMENTO GLOBAL EM MÁXIMA DE 7 ANOS POR RECUPERAÇÃO DO COMÉRCIO
- OCDE ELEVA PREVISÕES DE CRESCIMENTO MUNDIAL, MAS ALERTA PARA PROTECIONISMO
- TEMER NÃO EXCLUI RECORRER À OMC DE SOBRETAXA DO AÇO, DISSE DIRETOR-GERAL DA OMC
- OMC: BRASIL E OUTROS PAÍSES ESTUDAM JUNTOS ALTERNATIVAS À TARIFICAÇÃO DO AÇO
- AZEVÊDO DIZ QUE SOBRETAXAÇÃO DO AÇO TEM IMPACTO SOBRE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
- GOVERNO AINDA NÃO DEFINIU MEDIDAS APÓS TAXAÇÃO DE AÇO E ALUMÍNIO, DIZ MEIRELLES
- FEIRA INDUSTRIAL DE HANNOVER COM PARTICIPAÇÃO EM RODADAS DE NEGÓCIOS

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 13/03/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,252	3,253
<b>Euro</b>	3,031	4,033

**Fonte: BACEN**

## **Pessimismo do eleitor demonstrado em pesquisa CNI/Ibope é desafio para candidatos**

13/03/2018 – Fonte: G1

A pesquisa Ibope, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada nesta terça-feira (13) mostra um quadro de desalento do ponto de vista do eleitor e desafiador para os candidatos a presidente.

O percentual de pessimistas com a eleição, que chega a 44%, não diz tudo. Outra parcela, de 23%, não se considera nem otimista nem pessimista, revelando distanciamento ou indiferença em relação à eleição que se aproxima.

Apenas 20% se dizem otimistas com a eleição. Ou seja, veem na eleição uma oportunidade de renovação e mudança.

Não por acaso, o maior percentual de otimistas está entre os jovens. Daqueles entre 16 e 24 anos, 26% estão otimistas. Percentual que cai para 15% entre os brasileiros com mais de 55 anos.

As mulheres também estão menos otimistas do que os homens: eles 26% e elas apenas 14%.

E o que leva as pessoas a estarem pessimistas com a eleição: corrupção (30%) falta de confiança nos candidatos (19%) não ter opção entre os candidatos (16%) e ter os mesmos candidatos de sempre (11%).

Nesse quadro de desalento e desconfiança, que características pessoais os eleitores vão buscar nos candidatos? Para 87% deles, ser honesto e não mentir na campanha. Para 84% nunca ter se envolvido em corrupção. Transmitir confiança aparece com 82%.

Também aparecem como atributos relevantes ter pulso firme (78%) ser sério, ter postura de presidente (76%), ser corajoso (73%) e ser pessoa simples, gente como a gente (72%).

Para 44% o foco do futuro presidente deve ser mudanças sociais, com melhora na saúde, educação e segurança. Moralização administrativa e combate à corrupção aparece em segundo lugar com 32%. Estabilização da economia, com redução do custo de vida e do desemprego vem em terceiro lugar com 21%.

Ou seja, no mercado eleitoral pesquisado pela CNI a demanda é extensa. A oferta parece ser escassa.

## **RSB 43 - Perspectivas para as eleições de 2018**

13/03/2018 – Fonte: CNI

### ***44% dos eleitores estão pessimistas com as eleições presidenciais***

Entre os brasileiros, 44% se dizem pessimistas em relação à eleição presidencial de 2018. Os que se dizem otimistas são 20%. Praticamente metade da população (48%) não manifesta preferência ou simpatia por nenhum partido específico e 72% concordam totalmente ou em parte que votam no candidato que gostam, independentemente do partido em que ele esteja.

Entre as características mais mencionadas como muito importantes para um candidato à Presidência da República, se destacam: ser honesto, não mentir em campanha

(87%), nunca ter se envolvido em casos de corrupção (84%) e transmitir confiança (82%).

Março/2018

Sensação em relação  
à eleição presidencial  
de 2018

Percentual de respostas (%)



### Fiesp aposenta pato e sapo vira símbolo de campanha contra juros altos

13/03/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

**Com o mote “Chega de engolir sapo”, Federação das Indústrias de São Paulo lança novo esforço para pressionar governo a diminuir ainda mais taxas cobradas de empresários e consumidores**



A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) lança nesta terça-feira (13) uma nova campanha, agora contra os juros altos, intitulada “Chega de engolir sapo”.

O mascote será um sapo verde em substituição ao pato amarelo usado em protestos nos últimos dois anos, incluindo o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Um sapo de 5 metros de altura deve ser inflado em frente à sede da federação, na Avenida Paulista, no centro de São Paulo, para recepcionar representantes de entidades que irão participar de um ato contra os juros. Sapos menores serão distribuídos aos participantes em frente de agências bancárias da avenida. Adesivos e balões com o novo mascote também estarão espalhados por carros e bicicletas que circularão na região.

A entidade não comenta sobre o destino dos patos infláveis, que percorreu o país em atos públicos na campanha “Chega de pagar o pato,” contra o aumento de impostos no país. Lançada em setembro de 2015, campanha obteve 1,2 milhão de assinaturas.



O famoso pato amarelo da Fiesp instalado em Brasília: protesto contra o aumento de impostos. Foto: José Cruz/Agência Brasil

## **Empreendedores sociais são a voz da inovação, afirma Hilde Schwab**

13/03/2018 – Fonte: Bem Paraná

Em São Paulo para o Fórum Econômico Mundial para a América Latina, a cofundadora e presidente do conselho da Fundação Schwab, Hilde Schwab, disse que os empreendedores sociais são hoje a principal voz da inovação no mundo. "Essa inovação passa pelo uso e pela criação de novas tecnologias voltadas para o social, para ajudar as pessoas.

E por isso também é tão importante identificar e valorizar esses trabalhos." Ela afirmou que a parceria de 14 anos com a Folha de S. Paulo, no Prêmio Empreendedor Social, permitiu que o mundo conhecesse grandes iniciativas.

"Da nossa rede de [340] empreendedores no mundo, 20 são do Brasil, que têm trabalhos muito inovadores em saúde, em educação e no setor ambiental", declarou. Ainda que existam muitas dificuldades para quem quer empreender, Schwab diz que hoje os desafios são menores do que em 1971, quando criou o fórum com o marido, Klaus Schwab.

"Antes, o empreendedorismo social não era uma ideia conhecida por todos. Agora, as pessoas estão mais engajadas em fazer o mundo melhor", afirmou. Em visitas anteriores ao Brasil, Schwab já defendera que a política deveria tratar o empreendedorismo social como prioridade e, depois, que o mercado econômico deveria olhar para o setor.

Hoje ela se diz certa de que qualquer negócio social precisa atuar em rede. "Temos que unir governantes, empresas e empreendedores. Por isso também a rede de empreendedores da Folha é outra iniciativa que merece destaque." Em 2019, quando o Prêmio Empreendedor Social completará 15 anos, Schwab afirma esperar que a atuação do setor continue crescendo.

## **Presença feminina ainda é pequena na liderança de grandes empresas**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Contratação de transexuais e outras minorias é o principal desafio das corporações no ano***



A gerente executiva de Recursos Humanos Ana Carolina Ranzani (41), que foi contratada grávida pela Sanofi - Bruno Santos/ Folhapress

Mulheres marcaram presença nos discursos das empresas no ano passado, mas as estatísticas apontam que poucas estão no ambiente corporativo.

Nos cargos estratégicos, o avanço aconteceu, mas foi pequeno. Segundo a consultoria Deloitte, a participação feminina em conselhos de administração de 64 empresas passou de 6,3% para 7,7%, entre 2015 e 2017.

Aumentou, de fato, a preocupação com o assunto. Pesquisa da Exec, especializada em seleção de altos executivos, aponta que 22% das companhias passaram a exigir pelo menos uma mulher na disputa final de vagas.

“2017 foi o ano em que a discussão amadureceu [a respeito de diversidade], sobretudo nas multinacionais”, diz Ricardo Sales, consultor de diversidade e pesquisador da ECA/USP.

Para ele, o principal desafio dos próximos anos será aumentar as iniciativas de inclusão das pessoas mais vulneráveis. “Travestis e transexuais, mesmo aptos às vagas, ainda têm acesso limitado às organizações”, afirma.

### **Avanços reais**

Algumas empresas relatam dificuldade em contratar. É o caso da Avianca Brasil que, em julho, recrutou 13 pilotas, depois que o presidente, Frederico Pedreira, notou a pífia participação feminina nas cabines de pilotagem. A participação delas, que varia entre 1% a 3% no setor, era de 1,6% na companhia.

Não foi fácil, segundo Pedreira. Além de resistências internas — como argumentos de que as mulheres não necessitam de tratamento especial para ter sucesso — faltavam candidatas que cumprissem as exigências mínimas de horas de voos. Dentre os 1.683 currículos recebidos, só 5% eram de mulheres.

O presidente da empresa justifica que, como a formação de pilotos é muito cara e as mulheres historicamente ganham menos e carregam dupla jornada, é compreensível que elas sejam minoria entre os candidatos.

No Grupo Pão de Açúcar, além de priorizar a contratação de executivas, uma das saídas para elevar o número das profissionais foi criar uma meta atrelada aos bolsos dos diretores.

Desde 2016, ter mais mulheres em cargos de liderança é uma obrigação e influi diretamente na remuneração variável recebida por eles.

A meta é uma das iniciativas do comitê criado com este objetivo. Em 2015, apenas 21% dos cargos de liderança eram ocupados por mulheres, fatia que subiu para 28% em 2017. A estimativa é ter 38% do quadro total de chefias ocupado por elas até 2020.

### **Imagem distorcida**

A mudança de postura em relação à diversidade também evoluiu na condução das marcas.

Maíra Liguori, co-fundadora da Think Eva, consultoria especializada no tema, com Avon e Bradesco entre seus clientes, alerta que estratégias de comunicação levianas podem ser um tiro no pé para grandes companhias.

“Como já há um discurso se formando na cabeça das consumidoras, existe uma vontade das marcas de se conectarem a isso. Mas muitas vezes a maneira como elas usam esse discurso é feita de forma leviana, como se fosse uma modinha passageira”, afirma.

Segundo Liguori, quando as empresas fazem isso de forma errada, as pessoas que estão acordadas para o problema percebem. E o impacto negativo pode ser grande.

Um exemplo, diz ela, é o da farmacêutica Sanofi, que em 2015 lançou a campanha “Sem Mimimi – Se você não tem tempo pra Mimimi, descubra Novalfem”. A propaganda do remédio para cólicas foi cancelada após virar alvo de críticas nas redes sociais.

A mesma Sanofi no ano passado contratou uma mulher grávida para um cargo elevado na área de recursos humanos.

"Fui contratada quando estava no segundo mês de gravidez. Infelizmente, isso é uma coisa rara. Sempre que conto a história, as pessoas ficam surpresas. Mas o meu caso é um sinal de que a escolha foi feita por performance e não pelo momento", diz Ana Carolina Ranzani.

## **União gasta R\$ 4 bi com ações trabalhistas**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Mesmo tendo uma série de vantagens servidores vão à Justiça para ampliar benefícios**



Manifestação de servidores públicos federais em São Paulo - Fabio Braga-18.ago.2015/Folhapress

A União gasta cerca de R\$ 4 bilhões todo os anos para fazer frente a ações judiciais de servidores públicos na ativa, mostram dados do Ministério do Planejamento.

Os números, pesquisados pela reportagem no Painel Estatístico de Pessoal, não detalham os processos por tema, mas informações da AGU (Advocacia-Geral da União) ajudam a esclarecer as principais demandas recentes do funcionalismo público.

Entre os mais de 190 objetos de ações judiciais de servidores ao longo do ano passado, o maior número diz respeito a reajustes de remuneração e pensões (1,4 mil processos), seguido por gratificações de atividade (1,3 mil) e férias (971).

No total, foram registradas mais de 21 mil ações de servidores, 15,9 mil de funcionários públicos na ativa e outras 5,4 mil de aposentados.

Parte desses processos acaba se transformando em benefícios pagos regularmente pela União: ainda segundo os números do Painel Estatístico de Pessoal, o governo gasta cerca de R\$ 20 milhões por mês com o pagamento de vantagens fixas obtidas através da Justiça.

A base de dados do Ministério do Planejamento aponta que a maior parte das ações são referentes a precatórios, ou seja, valores acima de 60 salários que não podem mais ser contestados na Justiça.

Esses títulos somaram R\$ 2 bilhões no ano passado, e foram liberados em maio para a Justiça Federal, que distribui os recursos aos servidores demandantes.

Como mostrou reportagem da Folha no domingo (11), a cada R\$ 100 em despesas com salários, a União gasta outros R\$ 77 com gratificações, incentivos, vantagens e bônus a servidores na ativa, que já possuem uma série de benefícios, entre eles o da estabilidade no emprego.

As despesas com pessoal e encargos sociais foram se tornando um problema fiscal. Seus custos são crescentes e representam, isoladamente, o segundo maior gasto da União, atrás somente das despesas com a Previdência.

## FRAGMENTAÇÃO

Para especialistas, a elevada judicialização da relação de trabalho entre servidores e União é explicada principalmente pelo fato de que hoje há centenas de carreiras no serviço público federal, sujeitas a regras distintas.

Quando uma consegue vantagem ou benefício pela via judicial, é natural que outras também acionem a Justiça com o mesmo pedido.

"As categorias que tiveram menos aumentos sempre querem equiparação com outras categorias", diz Sandro Cabral, professor do Insper.

Um exemplo é o caso dos auditores fiscais, que frequentemente buscam na Justiça equiparação com advogados da União e procuradores da Fazenda. Desde o ano passado, os auditores, que já recebem um bônus fixo, de R\$ 3 mil, pleiteiam a regulamentação do bônus variável, ligado a metas.

Conseguiram na Justiça que esse estímulo, que a princípio seria relacionado com produtividade, continue a ser pago a aposentados. "Isso [o pagamento a aposentados] está na lei", defende o presidente do Sindifisco Nacional, Claudio Damasceno.

"Essas categorias são essenciais para o funcionamento da administração. Com essa capacidade de pressão, se distanciam de outras do ponto de vista salarial", diz José Matias-Pereira, professor de administração pública da UnB (Universidade de Brasília).

O pesquisador Claudio Hamilton dos Santos, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), lembra que, nos anos 90, a maior parte dos servidores estava em um único plano de cargos, o chamado "carreirão", que abarcava 70% dos funcionários.

Esse cenário mudou na década passada, durante negociações dos servidores com o governo Lula, quando esse plano foi fragmentado em diversas carreiras distintas. "O que gera judicialização é o fato de que hoje há 50 ou 60 conjuntos de regras diferentes, dependendo da carreira", avalia o economista.

### **'Nova reforma da Previdência será muito mais dura', diz relator do projeto**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Deputado Arthur Maia acredita que reforma será predominante no debate eleitoral***



Relator do projeto de reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, o deputado federal Arthur Maia (PPS-BA) - Adriano Machado-7.fev.2018 / Reuters

Relator do projeto de reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, o deputado federal Arthur Maia (PPS-BA) disse nesta segunda (12) que a próxima proposta de alteração nas aposentadorias será muito mais dura do que a atual, suspensa após o decreto de intervenção federal na área de Segurança do Rio.



"A reforma que será feita não será a reforma do meu parecer. Será uma reforma muito mais dura e profunda", afirmou ele, em entrevista após participar de seminário sobre o tema no Rio. A proposta atual não pode ser votada enquanto durar a intervenção.

Ele diz que, com força eleitoral, o novo presidente da República poderá propor mais mudanças mais profundas. "Esse governo tem limitações, tanto por não ter sido eleito, quanto pelas denúncias [sobre o presidente Temer]", analisou Maia.

Maia reconheceu que o governo não tinha votos para a provar o texto em fevereiro e disse que a proximidade com as eleições dificultaria ainda mais o trabalho de convencimento da base aliada. A intervenção foi decretada na sexta (16) anterior à semana em que a reforma seria discutida na Câmara dos Deputados.

Mas ele afirmou acreditar que o tema será predominante no debate eleitoral e que uma nova proposta deverá ser debatida logo no início do novo mandato presidencial. "Depois da eleição é outro planeta. Vai ser completamente diferente."

No evento, o secretário de Previdência Social do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano, descartou a possibilidade de mudanças parciais na Previdência enquanto a intervenção no Rio for mantida.

Segundo ele, os dois pontos principais da reforma - a idade mínima para aposentadoria e a convergência entre os regimes do setor privado e o dos servidores - necessitam de emenda constitucional.

"A posição do governo é que a reforma é prioritária, mas enquanto houver intervenção, não dá para votar", afirmou.

### **Como a abertura econômica pode aumentar a produtividade?**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Firmas locais passam a sofrer maior competição, o que pode forçá-las a sair da zona de conforto***

No longo prazo, só é possível crescer, gerar empregos e garantir aumentos salariais de forma consistente na presença de ganhos de produtividade.

Infelizmente a produtividade agregada brasileira está estagnada há mais de três décadas. Tivemos alguns episódios de crescimento, mas não se sustentaram. O Brasil não está se aproximando dos países desenvolvidos no que toca à renda per capita.

A agenda da produtividade está colocada e deverá ser alvo da próxima eleição presidencial. Que políticas públicas são recomendáveis para avançarmos nessa dimensão, deixando um país melhor e mais justo para nossos filhos e netos?

Uma das políticas em discussão é a abertura comercial. Na semana passada, a Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos divulgou documento com propostas para abertura comercial, incluindo redirecionamento de políticas públicas para reduzir impactos adversos sobre trabalhadores que venham a perder empregos em indústrias afetadas pela competição externa.

O Brasil é um país fechado para os padrões internacionais. Em parte porque está fisicamente distante dos principais mercados mundiais, como Estados Unidos, Europa, China e Japão. Mas também porque temos políticas comerciais que restringem o comércio com outros países, incluindo altos impostos sobre importação (as chamadas tarifas) e outros tipos de barreiras (como políticas de conteúdo nacional e procedimentos muito burocráticos associados à entrada de produtos estrangeiros).

Essas restrições são particularmente fortes para produtos manufaturados. Ao longo dos últimos anos, os avanços que tivemos nessa área ocorreram na primeira metade da década de 1990, com um processo de liberalização comercial que reduziu a proteção quase proibitiva em diversos setores da atividade econômica.

Entretanto, desde 1995 não houve reduções adicionais significativas, e mais recentemente observamos certo retrocesso. Por exemplo, requerimentos de conteúdo local passaram a ser empregados com frequência. O Brasil inclusive foi condenado pela OMC (Organização Mundial do Comércio) por praticar políticas que beneficiam produtos nacionais em detrimento de estrangeiros.

Justamente essa primeira metade da década de 1990 foi um dos poucos períodos em que observamos algum ganho de produtividade. Claro, isso por si só não significa que a liberalização provocou tal movimento. Mas trabalhos acadêmicos encontram evidências de que os ganhos de produtividade estiveram, pelo menos em parte, associados à redução da proteção.

Isso porque setores e firmas mais afetados pela redução das tarifas foram aqueles que observaram maiores aumentos de eficiência produtiva.

Por que a exposição ao comércio afeta a produtividade? Há vários canais enfatizados na literatura econômica. Ao abrir a economia, as firmas locais passam a sofrer maior competição externa, o que pode forçá-las a sair da "zona de conforto" e adotar tecnologias mais modernas para continuarem competitivas.

Adicionalmente, a pressão competitiva faz com que as firmas menos eficientes sejam incapazes de se manter no mercado. Isso libera recursos escassos da economia (como capital, trabalho, talento gerencial etc.) para as empresas sobreviventes, que são mais produtivas. Em outras palavras, os recursos escassos passam a ser mais bem empregados, pois se concentram em atividades de maior eficiência, contribuindo para alavancar a produtividade do país.

O comércio ainda ajuda a produtividade na medida em que as empresas locais passam a ter acesso a máquinas e insumos mais baratos e modernos, vindos de fora. Há evidências de que esse canal foi importante no processo de crescimento da produtividade observado nos anos 1990.

Esses potenciais ganhos de produtividade, todavia, tendem a não se distribuir uniformemente entre os cidadãos do país. Claramente os consumidores se beneficiam, pois têm acesso a produtos mais baratos por causa da competição externa, além de uma gama maior de bens e serviços vindos de fora. Firms que conseguem aumentar eficiência com a importação de insumos e máquinas estrangeiros também saem ganhando.

Todavia, enquanto alguns setores se expandem, outros sofrem com a competição externa. Trabalhadores podem perder empregos como consequência, e sua recolocação nas indústrias favorecidas pela abertura não é imediata. Podem passar um bom tempo no desemprego ou migrar para o setor informal para aliviar a penúria temporária.

Em outras palavras, esses trabalhadores podem sofrer perdas significativas no processo de ajuste. Mas isso não quer dizer que a abertura não deva ser levada a cabo, pois abriríamos mão de ganhos que tendem a beneficiar a economia como um todo.

O ideal é direcionar políticas públicas para reduzir essas perdas temporárias dos trabalhadores mais severamente afetados pela abertura. O seguro-desemprego é uma ajuda nessa situação complicada, mas não é suficiente, dado que a transição para

outros setores não é nada trivial, podendo o trabalhador demorar muito tempo para se recolocar no mercado de trabalho.

Políticas de treinamento direcionadas a habilidades que facilitem a entrada desses trabalhadores nas indústrias em expansão são também um elemento importante. Elas podem ajudar na recolocação dos trabalhadores, dando assim acesso a oportunidades possibilitadas pela abertura comercial.

### **Percentual de empresas que pretendem criar empregos cresce no 2º trimestre de 2018, mas maioria prevê estabilidade, mostra pesquisa**

13/03/2018 – Fonte: G1

**Estudo da consultoria ManpowerGroup com 850 empregadores brasileiros mostra que 16% das empresas planejam aumentar a equipe entre abril e junho, contra 13% nos 3 meses anteriores.**

A maioria das empresas pretende manter estável sua equipe no segundo trimestre do ano, enquanto 16% pretendem abrir mais vagas e 6% querem diminuir seu quadro de funcionários, de acordo com uma pesquisa da consultoria ManpowerGroup divulgada nesta terça-feira (13).

A consultoria questionou 850 empregadores no Brasil sobre a variação no total de colaboradores na empresa nos próximos três meses, em comparação ao mesmo período anterior (*veja resultado abaixo*).

Histórico da expectativa de emprego no Brasil

Período	Aumento (%)	Diminuição (%)	Sem Mudança (%)	Não Sabe (%)
Abr-Jun 2018	16	6	72	6
Jan-Mar 2018	13	8	72	7
Out-Dez 2017	12	11	69	8
Jul-Set 2017	12	11	71	6
Abr-Jun 2017	15	15	65	5

Fonte: Pesquisa de Expectativa de Emprego ManpowerGroup Q2 2018

A consultoria avaliou o resultado como positivo, já que mostram um aumento do percentual de empresas que querem contratar e uma diminuição daquelas que querem cortar vagas na comparação com os trimestres anteriores.

"A pesquisa já demonstra um quadro de estabilidade desde 2017. Agora estamos voltando para um nível de otimismo que começa a gerar um cenário mais favorável para a criação de emprego", afirma Nilson Pereira, CEO da Manpower.

Segundo ele, a recuperação da economia brasileira está em curso e alguns setores já voltaram a contratar, como o agronegócio e a indústria. As grandes empresas estão mais otimistas e devem voltar a contratar mais rápido. "A recuperação econômica que já aparece nas grandes empresas demora um pouco mais para ser sentida pelo pequeno empresário", disse Pereira.

Expectativa de mudanças na equipe, por tamanho de empresa

Número de funcionários	Aumento (%)	Diminuição (%)	Sem mudança (%)	Não sabe (%)
Até 10	9	8	81	2
De 10 a 49	10	8	78	4
De 50 a 249	12	6	75	7
Acima de 250	28	4	59	9

Fonte: Manpower Group

Entre os estados do Brasil, o destaque positivo é o Paraná, que tem a maior perspectiva de contratação, puxado pelo crescimento do agronegócio e indústria. Já o Rio de Janeiro é o destaque negativo, diante da crise no estado e dos desafios ainda presentes no setor de petróleo e na construção civil, setores que predominam na economia carioca.

### ***Mais contratações que demissões***

Para medir o aquecimento do mercado de trabalho, a consultoria avalia a diferença entre o percentual de empregados que prevê aumentar o número de vagas e aqueles que pretendem reduzir em determinado período, em um indicador chamado de expectativa líquida de emprego.

Quando o número é positivo, a quantidade de empresas que quer contratar mais pessoas é maior do que aquelas que querem cortar sua equipe. E quanto maior esse índice, mais aquecido está o mercado de trabalho de um país.

Dentro desse indicador, o Brasil apresenta as mais fortes intenções de contratação dos últimos três anos, de 8%, com uma melhora de 2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e, de 11 pontos, na comparação anual.

### ***Ranking global***

Apesar da melhora, o Brasil ainda não se destaca no mundo entre as nações que mais devem gerar emprego no segundo trimestre. De 44 países no ranking, o Brasil ocupa a 25ª posição.

Croácia é o mercado de trabalho mais aquecido, seguido de Taiwan. Na lanterna global, Itália aparece com -1%, seguida por Suíça e República Tcheca, ambas com 1%.  
Expectativa de Emprego Global

País	Expectativa Líquida de Emprego Q2 2018
Croácia	+29%
Taiwan	+26%
Japão	+24%
Hungria	+18%
Estados Unidos	+18%
Grécia	+16%
Hong Kong	+16%
Índia	+16%
Turquia	+16%
Canadá	+14%
Portugal	+14%*
Bulgária	+12%
México	+12%
Eslováquia	+12%
Nova Zelândia	+11%
Polônia	+11%
Singapura	+11%
Austrália	+10%
Finlândia	+10%
Guatemala	+10%
Peru	+10%
Romênia	+10%

Holanda	+9%
Eslovênia	+9%
Brasil	+8%
China	+8%
Costa Rica	+8%
Alemanha	+8%
Israel	+8%
Noruega	+8%
África do Sul	+8%
Argentina	+6%
Áustria	+6%
Colômbia	+6%
Irlanda	+6%
Reino Unido	+6%
Panamá	+5%
França	+4%
Bélgica	+3%
Espanha	+2%
Suécia	+2%
República Tcheca	+1%
Suíça	+1%
Itália	-1%

Fonte: Pesquisa de Expectativa de Emprego ManpowerGroup Brasil Q2 2018

\* *Sob supervisão de Marina Gazzoni*

## **Greve dos Correios tem baixa adesão**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

O primeiro dia de greve dos funcionários dos Correios, ontem, foi de baixa adesão. Segundo a empresa, 87,15% dos funcionários em todo o País trabalharam, o correspondente a 92.212 empregados. O dado foi coletado pela manhã, com base no sistema eletrônico de ponto da estatal.

Os Correios informaram que a greve foi concentrada na área de distribuição e todas as agências funcionaram, mesmo nas regiões que aderiram ao movimento. Já o secretário-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios (Fentect), José Rivaldo da Silva, estima adesão de 25% dos funcionários.

“Diante da gravidade do problema da empresa, achamos a adesão baixa”, admitiu Silva. Segundo ele, a Fentect, que representa 80 mil de 108 mil empregados da estatal, trabalha para aumentar a adesão à greve.

No entanto, de acordo com os Correios, depois da decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que autorizou a cobrança de mensalidade de funcionários e dependentes no plano de saúde, oito de 32 sindicatos que aderiram à paralisação de ontem decidiram retornar às atividades hoje. Quatro sindicatos não haviam aderido à paralisação. Os demais decidem hoje se continuam em greve.

O TST determinou que o valor cobrado de mensalidade dependerá da renda do trabalhador. O tribunal também alterou as regras de coparticipação – parte do valor de consultas e procedimentos que o funcionário divide com a empresa em consultas e exames. Não poderá haver cobrança em internações.

O tamanho da coparticipação depende da faixa de salário do funcionário. Entretanto, o desconto mensal não poderá passar de 5% do salário. Um funcionário que ganha R\$ 2.500, por exemplo, pagará 2,5% do plano de saúde, ou R\$ 62,50 por mês. Os filhos e cônjuges desse funcionário também pagarão percentuais sobre essa mensalidade de R\$ 62,50, de 35% e 60%, respectivamente. Quem ganha acima de R\$ 20 mil, pagará 4,4% da mensalidade.

A estatal alega que os custos do plano de saúde representam 10% do faturamento, uma despesa de R\$ 1,8 bilhão ao ano, incluindo o custeio do benefício a empregados, dependentes, cônjuges, pais e mães dos titulares.

O **Estado** apurou que a estatal deve fechar 2017 com prejuízo entre R\$ 2,3 bilhões e R\$ 2,4 bilhões. O balanço financeiro ainda não foi divulgado mas, confirmado esses números, será o quinto ano seguido de resultados negativos. Para tentar reverter a crise, além de propor alterações no plano de saúde, a estatal fez plano de demissão dos funcionários (PDV) e fechou agências.

A Fentect afirma que a greve também serve para protestar contra alterações no Plano de Cargos, Carreiras e Salários, a terceirização na área de tratamento, a privatização da empresa, extinção do diferencial de mercado e a redução do salário da área administrativa, entre outros pontos.

### **Alternativas**

Empresas de e-commerce e as de varejo, que contam com a opção de compra online buscam alternativas para não atrasar a entrega dos produtos. A Netshoes, por exemplo, realocou a expedição dos produtos para outros parceiros logísticos e notificou os clientes sobre possível aumento do prazo de entrega.

A companhia ressaltou que tem trabalhado para reforçar seus parceiros logísticos para reduzir ao máximo este vínculo com os Correios, que tem participação de até 20% do total de remessas das lojas virtuais.

Sem sofrer o impacto da greve, a operação de e-commerce da Via Varejo (responsável pelas marcas Casas Bahia, Pontofrio, Extra e Barateiro) informou que conta com 150 transportadoras terceirizadas.

### **Correios: greve deflagrada nesta segunda-feira é 'injustificada' e 'ilegal'**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

Os Correios classificaram como “injustificado e ilegal” o movimento grevista deflagrado nesta segunda-feira, 12, por sindicatos que representam a categoria e informaram que a paralisação, concentrada na área de distribuição, não afetou até agora os serviços prestados nas agências da empresa.

Segundo os Correios, todas as agências, inclusive nas regiões que aderiram à greve, estão abertas, com todos seus serviços disponíveis após a estatal acionar, de forma preventiva, um plano de continuidade das operações para minimizar os impactos à população.

Levantamento parcial realizado pelos Correios na manhã desta segunda-feira mostra que 87,15% do efetivo total da empresa – ou mais de 92 mil empregados – está trabalhando.

A greve foi deflagrada após um impasse sobre o financiamento dos planos de saúde dos funcionários. Hoje, os Correios comentaram em nota que não romperam qualquer cláusula do acordo coletivo de trabalho da categoria.

“O assunto custeio do plano de saúde foi discutido exaustivamente com as representações dos trabalhadores desde outubro de 2016, tanto no âmbito administrativo quanto em mediação pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), que apresentou proposta aceita pelos Correios mas recusada pelas representações dos trabalhadores.

Após diversas tentativas de acordo sem sucesso, a empresa se viu obrigada a ingressar com pedido de julgamento no TST”, assinalou a empresa em nota, acrescentando que os custos do plano de saúde representam 10% do faturamento dos Correios, ou uma despesa da ordem de R\$ 1,8 bilhão ao ano.

### **Para salvar Rota 2030, Mdic reduz incentivos**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

Na tentativa de salvar o Rota 2030, programa automotivo em discussão pelo governo de Michel Temer, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço (Mdic) apresentou proposta reduzindo o valor da renúncia tributária para investimento das montadoras em pesquisa e desenvolvimento (P&D). A redução é um aceno à equipe econômica, que se opõe ao programa.

Segundo o secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial, Igor Calvet, a nova proposta prevê renúncia tributária em 2018 e 2019 em torno de R\$ 1 bilhão ao ano, ante R\$ 1,5 bilhão do Inovar-Auto, programa que acabou em dezembro. Ele foi questionado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) por cobrar imposto maior de carros importados, medida não incluída no Rota.

“O Mdic já fez todas as concessões que poderia fazer, não há mais o que ceder. Além desse ponto seria uma proposta de estímulo ao emprego em outros países, e isso não podemos aceitar”, diz Calvet. Dirigentes do setor automotivo já chegaram a dizer que, sem o Rota, algumas fabricantes podem rever investimentos ou até deixar de produzir localmente. O Inovar-Auto estabelecia deduções fiscais nos investimentos em P&D.

Segundo a reportagem apurou, no início de abril o presidente Temer deve se reunir com executivos de montadoras e anunciar sua decisão sobre o Rota – prazo já adiado várias vezes.

A equipe econômica quer que os investimentos em P&D sejam enquadrados na Lei do Bem, que prevê o abatimento desses recursos no Imposto de Renda e na CSLL. As montadoras preferem que os recursos gerem créditos tributários a serem abatidos no pagamento de outros tributos. Alegam que têm tido prejuízos nos últimos anos, por isso não pagam IR.

O Mdic concordou em enquadrar o Rota na Lei do Bem por quatro anos, a partir de 2022, o que seria um segundo aceno ao Ministério da Fazenda. “É necessário um período de transição”, diz Calvet. Os abatimentos passariam a valer a partir de 2019, pois não há previsão para esse gasto no orçamento de 2018.

Pela proposta do Mdic, cada R\$ 3,30 investidos em P&D gera R\$ 1 em crédito tributário. O investimento das montadoras seria maior do que no Inovar-Auto, que previa R\$ 1 em crédito para cada R\$ 3 investido.

### **Rota 2030 não está maduro e não tem prazo para sair, diz subchefe da Casa Civil**

13/03/2018 – Fonte: Bem Paraná

O Rota 2030, política industrial para o setor automotivo que deverá substituir o Inovar-Auto, ainda não está maduro e não há prazo definido para uma publicação da nova

regra, segundo Marcelo Pacheco dos Guarany's, subchefe de análise e acompanhamento de políticas governamentais da Casa Civil. "O prazo é quando [a nova regra] estiver avançada e discutida.

O Mdic [Ministério da Indústria e Comércio Exterior] tem uma preocupação com tempo, mas o nosso tempo é quando estiver pronta a discussão", disse ele, após um evento em São Paulo. No fim de fevereiro, o ministro da Indústria, Marcos Jorge de Lima, havia dito que o programa seria lançado ainda naquele mês —o que não se concretizou.

"Temos feito a mesma coisa com todas as políticas. Analisamos qual o público que estou atingindo e se esse recurso é necessário. A crise foi importante para mostrar que o orçamento é limitado, é preciso focar no que realmente a sociedade precisa", afirmou Guarany's. Segundo ele, ainda restam ajustes técnicos da proposta por exemplo, ainda há uma discussão com a Receita sobre como vincular a cobrança de IPI a índices de eficiência energética, diz ele.

A declaração foi dada após um debate, no Insper, sobre estudos recentemente divulgados pelo Banco Mundial que fizeram duras críticas às políticas industriais do país.

O relatório afirmou que esses programas não incentivaram a inovação nem a produtividade seriam apenas subsídios que desencorajaram a entrada de novas empresas no mercado, levaram a um desperdício de recursos públicos e podem inclusive ter estimulado a corrupção. Para as montadoras, as indefinições sobre o Rota 2030 começam a afetar os planos de investimentos. O setor, em conjunto, anunciou R\$ 16,7 bilhões em aportes no país até 2022.

### **Decreto para elevar a 40% mistura de etanol na gasolina gera polêmica**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Proposta em estudo na Casa Civil foi rechaçada dentro do governo e questionada por entidades do setor***



Colheita da cana-de-açúcar em Sertãozinho, município que faz parte do polo produtor do setor no interior de São Paulo - Joel Silva - 30.jun.2017/Folhapress

O presidente Michel Temer decidiu nesta segunda-feira (12) regulamentar o RenovaBio, programa destinado a biocombustíveis, sem mexer na composição atual de etanol na gasolina. O recuo foi motivado por reações contrárias à medida dentro do próprio governo e de setores que participaram das discussões do programa.

Segundo auxiliares de Temer, o presidente resolveu, no entanto, ampliar por decreto a parcela de biodiesel no diesel dos atuais 6% para 10%.

Como revelou a Folha nesta segunda-feira (12), a Casa Civil preparava um decreto que elevaria dos atuais 27% para 40%, até 2030, o índice de anidro (álcool) na gasolina. A medida seria tomada dentro do programa de biocombustíveis.



O presidente Michel Temer participou dessas discussões, mas disse que essa alteração só seria feita se não houvesse problema jurídico, impacto fiscal, nem aumento de preço da gasolina.

A reportagem mostrou que a perda anual com a arrecadação de tributos sobre a gasolina seria de R\$ 4 bilhões e o litro do combustível com a nova mistura ficaria R\$ 0,06 mais caro para o consumidor.

O Ministério de Minas e Energia reagiu. Em nota, afirmou que não havia previsão na lei [que criou o RenovaBio] para o aumento do etanol por decreto.

"Não há nenhum estudo ou documento (...), em qualquer esfera do governo, que cogite da elevação da mistura do etanol, dos atuais 27% em vigor", diz a nota. "[o programa] Prevê o estabelecimento de metas nacionais de redução de emissões de carbono para a matriz de combustíveis."

O RenovaBio foi uma das bandeiras do Ministério de Minas e Energia para estimular a cadeia de biocombustíveis, incluindo o etanol, afetados pela recessão e pela política da ex-presidente Dilma Rousseff que travou a Petrobras no reajuste de preços da gasolina. Sob Temer, o preço passou a flutuar conforme as condições no mercado internacional.

Para a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), seria impossível que o governo alterasse a mistura de etanol na gasolina por decreto.

"Existe uma legislação específica para isso e ela definiu, no passado, que esse índice passaria de 18% para 27,5%, como é hoje", disse Elizabeth Farina, presidente da entidade. "Já estamos no teto. Se o governo quisesse aumentar, teria de alterar a lei em vigor."

Farina, que participou dos debates do RenovaBio no governo, afirmou que, no início das discussões do projeto de lei na Câmara, houve a proposta de que a mistura de álcool na gasolina chegasse aos 40%, mas ela foi descartada.

"O que esperamos é um decreto que estabeleça o papel de cada um nessa nova política. Não tem nada a ver com preço", disse.

Na área jurídica da Casa Civil, no entanto, a proposta continuou ativa. Os advogados consideravam possível mudar a composição da gasolina dentro do RenovaBio.

Para eles, no quarto artigo da lei, que trata dos instrumentos da política, existe um item prevendo "adições compulsórias de biocombustíveis aos combustíveis fósseis".

Essa brecha trouxe à tona a discussão sobre novos patamares da composição da gasolina.

A polêmica levou o presidente Temer a manter o patamar de álcool na gasolina.

### **Relação etanol/gasolina em SP fica em 72,86% na 1ª semana de março, diz Fipe**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A relação entre os preços do etanol e os da gasolina na capital paulista ficou em 72,86% na primeira semana do mês, praticamente inalterada na comparação com o fim de fevereiro (72,85%), conforme dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Contudo, o resultado é inferior ao apurado na primeira semana de 2017, de 75,20%.

“Há treze semanas essa marca está acima de 70%. Para esta época do ano, está em nível considerado baixo”, observa André Chagas, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe, que mede a taxa de inflação na cidade de São Paulo.

O economista avalia que o nível mais baixo apurado neste início de ano em relação a outros períodos deve-se, dentre outros fatores, à demanda maior de cana e de açúcar, assim como o comportamento mais favorável dos preços da gasolina. “Foi um ano de produção forte de cana-de-açúcar e de açúcar não só no Brasil, o que ajudou a deixar os preços bem comportados”, diz.

No IPC-Fipe da primeira quadrissemana de março – últimos 30 dias terminados no dia 7 -, o etanol teve alta de 0,90%, após 1,49%, enquanto a gasolina teve queda de 0,14% após leve elevação de 0,01% no fim de fevereiro.

Com isso, o grupo Transportes no IPC-Fipe atingiu 0,14% na comparação com 0,45% no encerramento do mês passado. O IPC-Fipe do período, por sua vez, caiu 0,42% na primeira quadrissemana de março, a mesma taxa registrada antes. “Na ponta pesquisas recentes, tanto a gasolina quanto o etanol estão com queda.”

### **Volkswagen anuncia recalls de Gol, Voyage, Up! e Golf**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Volkswagen anunciou a convocação nesta segunda-feira, 12, de 15 unidades de Gol, Voyage e Up!, (veja lista de chassis abaixo) devido a um defeito na suspensão, e outras duas unidades do Golf por falha no airbag do passageiro, que pode não abrir corretamente em caso de colisão.

No caso dos modelos Gol, Voyage (modelo 2018) e Up!, a chamada é para trocar as porcas de fixação do pivô da suspensão dianteira esquerda. Segundo a fabricante, existe a possibilidade do pivô se soltar, com risco de acidentes graves.

O reparo gratuito deve levar cerca de 30 minutos.

O risco também é grave no caso dos modelos Golf (modelo 2015). De acordo com a Volks, em caso de colisão frontal, o airbag do passageiro pode não funcionar corretamente, aumentando o risco de danos ao passageiro.

O problema nas duas unidades ocorre devido a uma falha no processo de fabricação do airbag, fornecido pela empresa ARC Automotive

A substituição gratuita do airbag frontal do passageiro deve levar cerca de 1 hora. Confira abaixo os chassis envolvidos:

Gol e Voyage (2018) – JT091835 a JT05117

Up! (2018) – JT547691 a JT550181

Golf (2015) – WVWHD6AU9FW102186 e WVWHE6AU2FW105363

### **Produção de motos cresce 10,7% no bimestre**

13/03/2018 – Fonte: Automotive Business

**Fabricantes montaram 164,9 mil unidades no período; fevereiro foi melhor que janeiro, apesar do carnaval**

Embora com apenas 18 dias úteis por causa do carnaval, a **produção de motos** em fevereiro atingiu 83,6 mil unidades e registrou alta de 2,8% sobre janeiro, que teve 22 dias úteis. Na comparação com fevereiro do ano passado a alta é de 24,2%. No acumulado do bimestre, as fabricantes instaladas e Manaus (AM) montaram 164,9 mil

unidades, 10,7% a mais que no mesmo período de 2017. Os dados foram divulgados pela Abraciclo, entidade que reúne os fabricantes instalados em Manaus.



O crescimento real da produção foi um pouco maior, cerca de 12%, já que os números de Haojue e Kymco não estão computados. Essas marcas são montadas dentro da estrutura da J. Toledo Suzuki, mas pela empresa JTZ, que não é associada à Abraciclo. No primeiro bimestre, Haojue e Kymco juntas tiveram mais de 1,5 mil unidades emplacadas e dá para estimar que a produção no período tenha sido igual ou maior do que isso.

As vendas no atacado informadas pela Abraciclo totalizaram 146,8 mil unidades e cresceram 8,4% sobre igual período de 2017. Se os dados da JTZ fossem incorporados, a alta estaria próxima a 9,5%.

As vendas no varejo somaram 140 mil unidades, resultando em alta de 9,3% sobre igual período de 2017. A média diária de emplacamentos tanto em janeiro como em fevereiro foi de cerca de 3,5 mil unidades, nível melhor que o registrado entre maio e novembro do ano passado (veja [aqui](#)).

O crescimento mais expressivo ocorreu nas exportações, mas ainda em volumes baixos. Em janeiro e fevereiro foram enviadas 15,3 mil motocicletas, o que representa alta de 35,3% sobre o mesmo período de 2017. Argentina e Estados Unidos foram os principais destinos. Até o fim do ano a Abraciclo prevê exportar 85 mil motos, o equivalente a apenas um mês de produção ou de vendas internas.

### **Nissan amplia parceria com a E.ON para projetos de energia limpa**

13/03/2018 – Fonte: Automotive Business



### **Acordo prevê o desenvolvimento de serviços do tipo V2G baseados em fontes de energia renováveis**

A **Nissan** está ampliando sua parceria com a E.ON, uma das maiores empresas globais de energia e com quem já mantém acordos na Dinamarca, para a implementação de projetos piloto e iniciativas para outros países europeus a partir da infraestrutura do tipo V2G (vehicle-to-grid = veículo para a rede), sistema que possibilita que veículos elétricos se tornem parte de uma rede integrada, fornecendo e recebendo energia a partir de fontes renováveis.

A parceria prevê a utilização da nova tecnologia de recarga bidirecional da Nissan no sistema. Essa junção permitirá aos clientes utilizar energia da rede para abastecer

seus veículos elétricos ou mesmo vender a energia de volta para a rede, o que pode representar custo zero para os clientes ao recarregar seus veículos.

O projeto visa a desenvolver um extenso ecossistema elétrico, tanto para consumidores finais como para empresas, e tem como foco a estratégia da montadora em contribuir com uma ampla rede integrada, com escritórios, escolas, residências, estradas e veículos totalmente interconectados, sendo alimentados por energia limpa e sustentável.

“A Nissan tem a missão de derrubar as barreiras à mudança para a propulsão elétrica e esta parceria com a E.ON é mais um passo neste sentido; nossa meta é que a Nissan seja reconhecida como um parceiro automotivo de referência para serviços de energia, com o objetivo final de fornecer eletricidade gratuita aos nossos clientes de veículos elétricos”, enfatiza o chairman da Nissan Europa, Paul Willcox.

Vários projetos desenvolvidos entre a montadora e outros parceiros já estão em andamento a fim de oferecer soluções avançadas na área de energia. Entre eles está o Nissan Energy Solar, anunciado em janeiro no Reino Unido. Geralmente, a energia solar é utilizada para abastecer aparelhos eletrodomésticos durante o dia, mas a capacidade de armazenagem desse sistema é limitada. No entanto, as residências que têm assinatura do serviço Nissan Energy Solar podem coletar e armazenar energia excedente de seus painéis solares e utilizá-la durante a noite para carregar seu veículo elétrico.

Outra iniciativa é o que a Nissan lançou com a OKWind na França, para armazenagem de energia para empresas, especificamente adaptada para áreas rurais. Atualmente, o sistema solar da OKWind está reduzindo o custo da eletricidade em 40%. Quando combinado a um sistema de armazenagem de energia para empresas, pode permitir que agricultores utilizem energia renovável e sejam autossuficientes em até 75% de suas necessidades. Segundo a montadora, o projeto deve ser expandido na França e em outros países.

No Reino Unido, a Nissan apoia dois projetos de larga escala para clientes pessoa física e frotistas, que prevê a instalação de 2 mil unidades de V2G para criar uma rede nacional de energia limpa. Eles são financiados pela Agência para Veículos de Baixa Emissão (Olev, na sigla em inglês) e pela Secretaria Estratégica para Energia Industrial e Comercial (Beis), em parceria com o a Agência de Fomento à Inovação do país, a Innovate UK.

## **Varejo do Brasil volta a crescer em janeiro e acima do esperado**

13/03/2018 – Fonte: Reuters

As vendas varejistas do Brasil voltaram a crescer em janeiro e acima do esperado, puxadas pelos supermercados em um ambiente favorecido pela inflação e juros baixos que ajudam o consumo, indicando recuperação gradual da atividade.

Em janeiro, as vendas no varejo subiram 0,9 por cento em relação ao mês anterior, dado mais forte desde junho de 2017, quando houve ganho de 1,1 por cento, e acima da expectativa de alta de 0,6 por cento em pesquisa da Reuters.

Em dezembro, revisou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira, as vendas encolheram 0,5 por cento, contra queda de 1,5 por cento informada antes.

“Há um incremento nas vendas e o comércio se mantém em trajetória ascendente. O ritmo das vendas ainda é gradual visto que nos últimos meses ele subiu e desceu com uma certa frequência. Mas a trajetória é positiva”, resumiu a economista do IBGE Isabella Nunes.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve avanço de 3,2 por cento, melhor leitura para janeiro em quatro anos e acima da projeção de 2,5 por cento no levantamento da Reuters.

O setor de varejo brasileiro vem se beneficiando do aumento da renda e da melhora do crédito, diante da contínua redução da taxa básica de juros em um ambiente de inflação fraca.

O IBGE informou que em janeiro o aumento das vendas foi generalizado entre as atividades pesquisadas, com destaque para o avanço mensal de 2,3 por cento em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo.

“Por trás disso está claramente crescimento da massa salarial e inflação baixa, especialmente para alimentos”, completou Isabella.

Também foi relevante para o resultado a alta de 6,8 por cento na comercialização de outros artigos de uso pessoal e doméstico.

No varejo ampliado, que inclui veículos e material de construção, as vendas recuaram 0,1 por cento em janeiro sobre dezembro, com queda de 0,2 por cento em Material de construção mas ganhos de 3,8 por cento em Veículos e motos, partes e peças.

Dados da Fundação Getulio Vargas (FGV) indicam que fevereiro a recuperação pode ter continuado, após a confiança do comércio brasileiro ter atingido no mês o nível mais alto em quase quatro anos.

Veja os principais resultados mensais do comércio (em %):

Atividade	Dezembro	Janeiro
Comércio Varejista	-0,5	+0,9
1. Combustíveis e lubrificantes	-1,0	-0,3
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,7	+2,3
3. Tecidos, vestuário e calçados	+0,6	+0,9
4. Móveis e eletrodomésticos	-3,5	-2,3
5. Artigos farmacêuticos e perfumaria	+1,4	-2,5
6. Livros, jornais e papelaria	-3,9	+0,3
7. Equipamentos, material para escritório e comunicação	-0,8	+3,7
8. Outros artigos de uso doméstico	-7,2	+6,8
Comércio Varejista Ampliado	-0,4	-0,1
9. Veículos, motos, peças e partes	-0,1	+3,8
10. Material de construção	-1,8	-0,2

alta de 0,46% no mês. No ano, entretanto, o dólar acumula queda de 1,70%.

### **Bolsa brasileira sobe com ajuda de bancos e Eletrobras; dólar avança**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Bolsa brasileira conseguiu descolar dos mercados americanos e fechou em alta nesta segunda-feira (12), ajudada pelas ações de bancos e da Eletrobras e ainda sob influência dos dados de emprego divulgados na sexta (9) nos Estados Unidos. O dólar se valorizou e encostou em R\$ 3,26 nesta sessão.

O Ibovespa, das ações mais negociadas, subiu 0,61%, para 86.900 pontos. O volume financeiro negociado foi de R\$ 8,7 bilhões —a média diária de março está em R\$ 11,1 bilhões.

O dólar comercial fechou em alta de 0,18%, para R\$ 3,258. O dólar à vista, que fecha mais cedo, subiu 0,26%, para R\$ 3,263.

O bom humor no mercado acionário brasileiro ainda é fruto do otimismo com dados de emprego nos EUA divulgados na sexta-feira e que apontam que a geração de vagas não estaria, no curto prazo, pressionando a inflação no país.

Apesar de os EUA terem criado 313 mil postos de trabalho em fevereiro, a média de ganhos por hora cresceu 0,1%, ante 0,2% estimado por analistas. Isso diminuiria as chances de o banco central americano acelerar o ritmo de altas de juros nos EUA, o que aumentaria a atratividade dos títulos de dívida do país e poderia enxugar dinheiro hoje aplicado em Bolsa.

"O dado acabou atenuando as preocupações em torno da calibragem da condução da política monetária americana. Nesta terça o governo americano divulga a inflação de fevereiro, e o mercado vai ficar atento a isso", diz Carlos Soares, analista-chefe da Magliano Invest.

"No longo prazo, a pressão da inflação só pode ser dissipada com ganho de produtividade. A iniciativa de impor tarifas sobre o aço [adotada pelo presidente Donald Trump] vai contra isso. O mercado fica entre três ou quatro altas de juros nos EUA neste ano", diz.

Nos Estados Unidos, o índice Dow Jones recuou 0,62%. O S&P 500 teve queda de 0,13%, e o índice da Nasdaq se valorizou 0,36%.

Aqui, os investidores acompanharam o mais recente boletim Focus. A expectativa para a taxa básica de juros Selic foi reduzida de 6,75% para 6,5% no fim do ano, o que indica novo corte de 0,25 ponto percentual na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) da próxima semana. A nova redução deve continuar atraindo para Bolsa investidores em busca de retorno maior que o oferecido pela renda fixa.

## **AÇÕES**

Os papéis de bancos, os de maior peso no Ibovespa, ajudaram a impulsionar o índice nesta sessão.

O Itaú Unibanco se valorizou 1,13%. As ações preferenciais do Bradesco subiram 0,79%, enquanto as ordinárias avançaram 1,20%. As units —conjunto de ações— do Santander Brasil se valorizaram 1,11%. Na contramão, as ações do Banco do Brasil recuaram 0,53%.

Das 64 ações do Ibovespa, 43 subiram e 21 caíram.

As ações preferenciais da Eletrobras lideraram os ganhos do índice, com avanço de 4,49%. Os papéis ordinários tiveram alta de 4,10%.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), remarcou para a terça-feira a instalação da comissão especial responsável pela análise da privatização da estatal. Além disso, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) indicou que a distribuidora da Eletrobras responsável pelo fornecimento de eletricidade no Acre tem R\$ 163,25 milhões a receber de um fundo que custeia subsídios no setor elétrico.

As ações da Fibria também subiram com força nesta sessão, com avanço de 2,95%, após a notícia de que a holandesa Paper Excellence apresentou uma oferta formal para comprar a empresa. A oferta avalia a produtora de papel e celulose em R\$ 40 bilhões.

Com isso, a empresa entra na disputa com a rival Suzano Papel e Celulose, que negocia há semanas uma potencial união das duas companhias. Enquanto as ações da Fibria subiram, as ações da Suzano recuaram 4,45% e lideraram as baixas do índice.

A Petrobras fechou em baixa, acompanhando a desvalorização do petróleo no exterior. Os preços da commodity caíram nesta segunda-feira, enquanto investidores lidavam com preocupações contínuas sobre a crescente produção dos Estados Unidos e oferta menor da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

Os papéis preferenciais da estatal caíram 0,27%, para R\$ 22,33. As ações ordinárias tiveram queda de 0,42%, para R\$ 23,90.

A mineradora Vale subiu 0,86%, para R\$ 42,46.

## **CÂMBIO**

O dólar se enfraqueceu ante 20 das 31 principais moedas do mundo.

O Banco Central fez nesta segunda o primeiro leilão para rolar os contratos de swaps cambiais tradicionais (que equivalem à venda de dólares no mercado futuro) com vencimento abril. Foram vendidos 14 mil contratos, no valor de US\$ 700 milhões. Ao todo, vencem US\$ 9,029 bilhões em contratos no próximo mês.

O CDS (credit default swap, espécie de termômetro de risco-país) caiu 1,69%, para 144,2 pontos.

No mercado de juros futuros, os contratos mais negociados tiveram comportamentos distintos. O DI para abril deste ano caiu de 6,555% para 6,550%. O DI para janeiro de 2019 se manteve estável em 6,450%.

## **Balança tem superávit comercial acumulado em US\$ 1,977 bi em março até dia 11**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,977 bilhão nas duas primeiras semanas de março, informou nesta segunda-feira, 12, o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Na primeira semana, mais curta, o superávit foi de US\$ 522 milhões. Já na segunda semana, as exportações superaram as importações em US\$ 1,454 bilhão.

A primeira semana contabilizou as operações entre os dias 1 e 4 de março (com apenas dois dias úteis). Já a segunda semana englobou os dias 5 a 11 deste mês (com cinco dias úteis).

O saldo positivo na primeira semana foi fruto de US\$ 1,911 bilhão em exportações e de US\$ 1,389 bilhão em importações. Já na segunda semana, houve embarques para outros países no valor de US\$ 4,897 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 3,443 bilhões.

Com o resultado, a balança comercial acumula um superávit de US\$ 9,648 bilhões no ano até 11 de março. O resultado ficou levemente abaixo do registrado em igual período de 2017, quando o superávit foi de US\$ 9,682 bilhões.

## **Média**

Tanto as exportações quanto as importações tiveram crescimento na média por dia útil nas duas primeiras semanas de março de 2018 em relação a igual período do ano passado, informou o Mdic.

Nos embarques, a média do mês até a segunda semana ficou em US\$ 972,6 milhões por dia útil, contra US\$ 872,8 milhões em março de 2017. O avanço foi de 11,4%,

puxado pelas três categorias de produtos: básicos, semimanufaturados e manufaturados.

Nas importações, a média de março até a segunda semana ficou em US\$ 690,3 milhões, 22,7% acima da média observada em igual mês de 2017 (US\$ 562,5 milhões).

### **IFI mantém projeção de crescimento do PIB em 2,7% em 2018**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal manteve as principais projeções para os indicadores macroeconômicos de 2018. A expectativa do órgão é que o setor público encerre o ano com um déficit primário de 2,06% do PIB, a mesma do relatório de fevereiro. A estimativa para o crescimento do PIB também foi mantida em 2,7%.

No relatório deste mês, a instituição destacou os dados do PIB de 2017, principalmente a recuperação do investimento, após 14 trimestres em queda, assim como o consumo, que segue em campo positivo.

A IFI chamou a atenção para a queda da indústria na composição do crescimento econômico nos últimos anos, assim como a arrecadação proveniente desse segmento. “A combinação de uma tributação relativamente mais elevada na indústria que nos demais setores, associada à retração de sua participação na economia, deve ter influenciado a trajetória das receitas”, destaca o documento.

A entidade destacou também as garantias concedidas pela União em 2017, que somaram R\$ 301 bilhões, dos quais R\$ 233,3 bilhões referem-se a operações de crédito, sendo R\$ 176 bilhões a Estados. Com isso, a União teve que honrar R\$ 6,4 bilhões em financiamentos não pagos, grande parte pelo Estado do Rio de Janeiro.

“O ideal é que haja parcimônia na concessão de garantias, mediante análise cuidadosa da situação do pretendente. Concedida a garantia, é preciso uma gestão adequada do risco, buscando antever as ocorrências que impliquem em despesa”, recomenda a instituição.

Outro destaque do relatório de março é em relação aos restos a pagar do Orçamento da União, que alcançaram R\$ 155 bilhões, alta de 5% ante 2017. Apesar da elevação, a IFI afirma que a tendência é de queda, já que, em 2014 esse montante chegou a R\$ 282 bilhões.

### **Contas de luz de clientes da Light vão ficar, em média, 10,36% mais caras**

13/03/2018 – Fonte: G1

***Reajuste, aprovado nesta terça pela Aneel, pode ser aplicado pela empresa a partir de 15 de março. A Light atende a 31 municípios no estado do Rio de Janeiro.***

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta terça-feira (13) aumento médio de 10,36% para as tarifas de energia da Light. O reajuste pode ser aplicado pela empresa a partir do dia 15 de março.

Para os consumidores residenciais, que são atendidos em baixa tensão, a alta média é de 9,09%. Já para os consumidores industriais, o reajuste médio é de 13,4%.

A empresa atende a quase 5 milhões de unidades consumidoras em 31 municípios no estado do Rio de Janeiro.



## **Subsídios**

Segundo o relator do processo, diretor Tiago Correa, apenas o custo dos encargos setoriais, que são os subsídios pagos na conta de luz, foi responsável por 2,43 pontos percentuais da alta de 10,36%.

O reajuste da Ampla segue a tendência de reajustes propostos pela Aneel em 2018, com índices bem acima da inflação de 2017 e da inflação prevista para 2018.

Um levantamento da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), feito a pedido do **G1**, indicou que, entre 2014 e 2017, a tarifa média dos consumidores residenciais acumulou alta média 31,5% no país e que a estimativa é de que, ao final de 2018, o aumento acumulado chegue a 44%.

O encarecimento da conta de luz nos últimos quatro anos superou a inflação acumulada no período, de 28,86%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

## **OCDE vê crescimento global em máxima de 7 anos por recuperação do comércio**

13/03/2018 – Fonte: Reuters

A economia global registrará o crescimento mais forte em sete anos em 2018 graças à recuperação do comércio e do investimento, disse a OCDE nesta terça-feira, alertando ao mesmo tempo que uma guerra comercial pode ameaçar esse cenário melhor.

Ao atualizar seu cenário para as economias do G20, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico elevou a projeção para o crescimento global tanto para 2018 quanto 2019 para 3,9 por cento —nível mais alto desde 2011— ante estimativas anteriores de 3,6 por cento para ambos os anos.

A melhora das projeções deve-se em parte às expectativas de que os cortes tributários nos Estados Unidos vão impulsionar a maior economia do mundo, disse a OCDE.

## **OCDE eleva previsões de crescimento mundial, mas alerta para protecionismo**

13/03/2018 – Fonte: G1

### ***Entidade vê avanço de 3,9% para a economia global em 2018 e 2019.***

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) elevou suas previsões de crescimento da economia mundial em 2018 e 2019, mas fez uma advertência contra o aumento do protecionismo, que afetaria o crescimento e o emprego.

De acordo com a OCDE, a economia mundial vai acelerar o crescimento a 3,9% este ano e em 2019. "Acreditamos que a economia mundial está saindo finalmente da crise financeira", disse em Paris o diretor interino da OCDE, Alvaro Pereira.

"O crescimento é estável ou melhora na maioria dos países do G20", afirmou. "Neste contexto, acreditamos que é importante evitar uma escalada das tensões comerciais", completou Pereira, em referências às dúvidas provocadas pelo anúncio do presidente americano Donald Trump de adotar tarifas pesadas para as importações de aço e alumínio.

A organização é particularmente otimista a respeito do crescimento econômico dos Estados Unidos, onde as medidas fiscais "poderiam contribuir entre 0,5 e 0,75 ponto adicional ao crescimento do PIB em 2018 e 2019".

### **Previsão para o Brasil**

Para o Brasil, as expectativas também melhoraram, com projeção agora de uma expansão de 2,2% este ano, contra 1,9% antes. Para 2019 a melhora foi de 0,1 ponto percentual, a 2,4%.

## **Temer não exclui recorrer à OMC de sobretaxa do aço, disse diretor-geral da OMC**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Governo brasileiro está buscando um entendimento com a administração de Donald Trump**

O diretor-geral da OMC (Organização Mundial do Comércio), Roberto Azevêdo, afirmou nesta segunda-feira (12) que o presidente Michel Temer não descarta recorrer à entidade internacional para contornar a sobretaxa imposta pelos Estados Unidos sobre a importação do aço.



Segundo ele, o governo brasileiro está neste momento avaliando alternativas e buscando um entendimento com a administração de Donald Trump, mas não exclui recorrer ao mecanismo de solução de controvérsias caso os esforços não tenham resultado.

"Pelo que pude depreender, o governo brasileiro está em contato com outros países afetados pelas medida para estudar alternativas que serão mais adequadas. Não sei se há uma determinação neste momento de recorrer ao mecanismo de solução de controvérsias. Eu entendo que o governo brasileiro não exclui essa possibilidade, mas estuda outras alternativas que estão sobre a mesa", afirmou.

Ele disse esperar que os países afetados pela iniciativa cheguem a um acordo com os Estados Unidos para evitar uma disputa comercial, excluindo o que ele chamou de uma "situação de quiprocó", na qual cria-se uma sequência de medidas e contramedidas.

"Essa escalada é difícil de reverter. Uma vez que você entra por esse caminho de retaliações recíprocas, você sabe quando e como começa, mas não sabe quando ou como esse processo termina", afirmou.

Para ele, o processo de ação e reação leva a guerras comerciais que não são do interesse de ninguém e onde não há vencedores, apenas perdedores. Perguntado, disse que nenhum país afetado recorreu até o momento contra a sobretaxa.

"A ação unilateral tende a provocar reação de outras partes. E o processo de ação e reação leva às vezes a guerras comerciais que não são do interesse de ninguém e onde só há perdedores, não há vencedores", afirmou.

O diretor-geral teve uma audiência nesta segunda-feira (12) com o presidente, no Palácio do Planalto. Com a medida de Trump, as tarifas, que variam de acordo com o

tipo de produto, passarão de até 0,9% para 25% sobre o aço e de 2% para 10% sobre o alumínio.

### **ÓRGÃO ESVAZIADO**

Azevêdo afirmou ainda, após reunião com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que o órgão responsável pela solução de controvérsias da OMC passa por uma situação delicada e preocupante.

Esse tribunal, que funciona como uma espécie de última instância dentro da OMC, vem sendo esvaziado pelos EUA, que estão vetando a indicação de novos juízes para substituírem árbitros que deixaram a entidade.

"A OMC não está enfraquecida, pelo contrário. Com relação ao órgão de solução de controvérsias, a situação é muito delicada, muito preocupante. O mecanismo não parou, continuamos atuando, ainda. Mas se essa situação perdurar muito tempo, o risco de paralisação é grande", disse.

O diretor disse ainda que tudo indica para a continuidade da recuperação da economia brasileira. "Nossas estimativas estão revendo os números do Brasil para cima", afirmou.

### **OMC: Brasil e outros países estudam juntos alternativas à tarifação do aço**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, voltou nesta segunda-feira, 13, a alertar para o risco de uma escalada de retaliações comerciais, que pode ser desencadeada a partir da decisão dos Estados Unidos de sobretaxar em 25% as importações de aço, inclusive do Brasil.

Ele comentou que os americanos ainda estão decidindo qual a extensão e quais países e produtos serão afetados. Por outro lado, os países potencialmente prejudicados estão em contato para, eventualmente, atuar em conjunto.

"Acho que estamos num primeiro momento. Espero muito que os entendimentos frutifiquem, e possamos evitar uma situação de quiproquó", disse, após reunir-se com o presidente Michel Temer. "Essa escalada é difícil de reverter. Sabemos quando e como começa, mas não sabemos nem como, nem quando consegue cessar esse processo", afirmou.

### **Azevêdo diz que sobretaxação do aço tem impacto sobre exportações brasileiras**

13/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A decisão dos Estados Unidos de sobretaxar suas importações de aço vai afetar as exportações brasileiras, disse nesta segunda-feira, 13, o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo. "Evidente que uma medida dessa natureza terá impacto sobre as nossas exportações", afirmou ele, após reunir-se com o presidente Michel Temer.

Ele contou que, na conversa, falaram das várias alternativas para lidar com a situação. "O Brasil está aberto para o diálogo, para uma tentativa de entendimento com os norte-americanos", disse. O mecanismo de solução de controvérsias da OMC é um dos instrumentos que podem ser utilizados.

"O governo não exclui essa possibilidade, mas estuda várias alternativas", informou. Até o momento, disse ele, nenhum país formalizou pedido para acionar tal mecanismo no caso da sobretaxa dos EUA ao aço e ao alumínio.

Segundo Azevêdo, o governo brasileiro está muito atento aos possíveis desdobramentos da medida. Ele acrescentou que o setor siderúrgico é muito importante para a economia de vários países. "Ouvi a mesma coisa que vocês ouviram: que medidas norte-americanas podem encontrar contramedidas sendo adotadas por outros países", disse.

"Acho importante que as regras multilaterais sejam observadas. A ação unilateral tende a provocar reação. E esse processo leva a guerras comerciais que não são de interesse de ninguém e onde só há perdedores."

Azevêdo evitou falar sobre a compatibilidade da sobretaxa dos EUA às importações de aço e alumínio com as regras multilaterais. "É coisa difícil de falar. Eu mesmo evito", disse. Ele explicou que há divergências entre países quanto à compatibilidade de suas medidas com as normas internacionais, e cada um tem suas razões a apresentar.

"Não sou eu que vou decidir aqui se é ou não, qual o lado correto." Ele não respondeu se a tese da segurança nacional utilizada pelos EUA para justificar a sobretaxa se sustenta.

### **Governo ainda não definiu medidas após taxaço de aço e alumínio, diz Meirelles**

13/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Ministro defendeu importância de comércio livre e avaliou que EUA será atingido com sobretaxa***



O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles - Adriano Machado-21.fev.2018 / Reuters  
O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, afirmou nesta segunda-feira que o governo ainda não definiu quais medidas tomará após os Estados Unidos taxarem a importação de aço e alumínio, mas classificou a investida como "negativa".

Falando a jornalistas após participar de evento em Cuiabá, no Mato Grosso, Meirelles voltou a defender a importância de um comércio livre e avaliou que a indústria e população norte-americana serão atingidas com a elevação das alíquotas.

No fim da tarde desta segunda-feira (12), Meirelles se encontra com o diretor-geral da Organização Mundial de Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, e a expectativa é que tratem do assunto.

Na semana passada, o governo do presidente dos EUA, Donald Trump, impôs tarifas de 25% sobre importações de aço e de 10% sobre importações de alumínio, mas isentou Canadá e México, recuando de promessas anteriores de taxaço sobre todos os países.

O governo brasileiro ainda tenta entender a extensão do efeito que as medidas norte-americanas podem ter para o país, mas já considera medidas de retaliação, disse à Reuters uma alta fonte do Itamaraty.

## SELIC

A respeito da chance de novos cortes na taxa básica de juros, a Selic, o ministro afirmou que o Banco Central poderá ou não fazê-lo na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 21 de março. Disse também que o governo está contendo despesas, o que ajuda na redução dos juros.

Economistas de instituições financeiras passaram a ver novo corte de 0,25 ponto percentual nos juros básicos na reunião do BC na próxima semana, segundo pesquisa Focus do BC, diante da persistente fraqueza da inflação. Se confirmado, o passo levará a Selic para a nova mínima histórica de 6,5 por cento.

## Feira Industrial de Hannover com Participação em Rodadas de Negócios

13/03/2018 – Fonte: FIEP/CIN-PR

A Federação das Indústrias do Paraná, por meio do seu Centro Internacional de Negócios, convida para a à Feira Industrial de Hannover 2018 na Alemanha, entre os dias 23 a 27 de abril de 2018.

### A prazo de inscrição foi prorrogado para o dia 19 de março

Os inscritos também poderão participar dos Encontros de Negócios, que serão realizados durante a Feira, conforme informações abaixo:

#### 1) Hannover Messe Matchmaking Event

- Foco: Geração de negócios
- **Isenção da taxa de inscrição até o dia 15 de março**

#### 2) Technology & Business Cooperation Days

- Foco: Transferência de tecnologia
- **Taxa de inscrição de EUR 150,00**

Para participação e mais informações dos encontros, entrar em contato pelo e-mail [camilla.bonnevalle@sistemafiep.org.br](mailto:camilla.bonnevalle@sistemafiep.org.br)

23 A 27 DE ABRIL DE 2018 | ALEMANHA

## FEIRA INDUSTRIAL DE HANNOVER

**5 FEIRAS EM UMA**

- AUTOMAÇÃO INTEGRADA
- MOVIMENTO E DIREÇÃO
- FORNECIMENTO INDUSTRIAL
- PESQUISA E TECNOLOGIA
- INDÚSTRIA DIGITAL
- ENERGIA

**PARTICIPE!**  
INSCRIÇÕES ATÉ 9 DE MARÇO

PRINCIPAL EVENTO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA PARA A INDÚSTRIA

- ▷ WORKSHOP SOBRE A INDÚSTRIA 4.0
- ▷ APOIO TÉCNICO DURANTE TODA A MISSÃO
- ▷ STAND DE APOIO
- ▷ VISITAS TÉCNICAS
- ▷ CIRCUITOS GUIADOS NA FEIRA
- ▷ CATÁLOGO DE PARTICIPANTES
- ▷ GUIA DO PARTICIPANTE
- ▷ ENCONTROS DE NEGÓCIOS

**BENEFÍCIOS DE PARTICIPAR COM A REDE CIN**

CENTRO INTERNACIONAL DE NEGÓCIOS DO PARANÁ  
41 3271-9100 | [CAMILLA.BONNEVALLE@SISTEMAFIEP.ORG.BR](mailto:CAMILLA.BONNEVALLE@SISTEMAFIEP.ORG.BR)

APÓIO:

Você recebeu este e-mail porque faz parte da nossa lista de contatos.  
Se quiser ser removido acesse este [link](#)

Atualize o seu cadastro

Atualize o seu e-mail